

**ALVORADA** O tradicional cortejo que acontece de madrugada reuniu centenas de pessoas de várias faixas etárias, mesmo sob frio intenso, numa demonstração de fé e devoção

# Bandeiras e cânticos ao Divino enchem as ruas

MARIA SALAS

O dia ainda não tinha clareado e o vento gelado, típico das madrugadas frias do outono mogiano, pouco importava às centenas de devotos que participaram ontem da primeira Alvorada da Festa do Divino Espírito Santo, que coloriu de vermelho as ruas centrais da Cidade. O relógio marcava 4 horas da madrugada e os fiéis aos poucos começavam a chegar à Praça Coronel Benedito de Almeida, onde está montado o Império, ponto de partida da procissão. Se misturavam aos jovens que a essa hora saíam da balada ou aos trabalhadores que seguíam para mais um dia de trabalho.

Nesse momento, os que possuíam as bandeiras [símbolo sagrado que representa o Espírito Santo para os devotos] ainda as tinham enroladas e colocadas debaixo do braço. Passada meia-

hora, todas elas já estavam a postos, prontas para o primeiro cortejo, que começou às 5h10. O atraso de 10 minutos se deu pelo fato de que os festeiros Carlos Matias Guerra e Maria de Fátima Pereira da Silva Guerra, capitães do mastro Wilamis Roberto e Sandra Alves Chaudar Santana, acompanhados pelo bispo diocesano dom Pedro Luiz Stringhini, foram abrir o subimpério do café, no Salão Paroquial da Catedral de Santana.

Os fiéis, já posicionados de frente para a igreja ouvem o chamado de João Pires, que há anos se encarrega de "puxar" a Alvorada, ao lado da coordenadora da procissão Sylvia Nazar de Abreu, para o despertar da Cidade por meio de uma oração. Nesse momento é entoada a Oração da Manhã. "Que o Divino Espírito Santo renove a nossa fé. Mais um dia está começando e agradecemos a

Deus", enfatiza Pires, que logo pede que os devotos repitam o cântico: "Vem, vem, vem, Espírito Santo. Transforma a minha vida, quero renascer". E o coro se forma. Após a leitura do evangelho, ele lembra que o sábado é um dia duplamente feliz, pois se comemora a visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel. "Mais um dia começa e estamos aqui para agradecer. Temos de rezar pedindo pela bênção das famílias", diz dom Pedro, a essa altura já à frente da procissão tendo ao seu lado o casal de festeiros e capitães de mastro, ex-festeiros e ex-capitães de mastro e demais fiéis, que estavam ali para agradecer e pedir. Todos saem em reza pelos sete dons (sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência e piedade), guiados também pelos 15 lanterneiros, iluminado o cortejo, e a cantoria dos violeiros da Folia do Divino

Espírito Santo de Biritiba Ussu. Acompanhada de seu marido, Reginaldo Moro, a dona de casa Gardênia Moro estava ali para pedir uma graça. "Há anos, eu participo da Alvorada, mas nesse ano me comprometi a vir nas nove procissões, porque eu sinto que Deus está querendo algo mais de mim. Está certo que temos de agradecer, mas eu vim em busca de uma graça", diz Gardênia. A dona de casa Kelly Cristina Soares, de 38 anos, moradora do Bairro São João, diz que há alguns anos participa da Alvorada, pelo menos em três ou quatro cortejos, mas que neste ano ela tinha um motivo especial para estar ali: "O meu filho, Enzo, de 10 anos, mostrou o interesse em participar da procissão por achar bonito, e aqui estamos nós. Acordamos cedinho para agradecer por tudo de bom que acontece em nossas vidas".



**O CORTEJO** Dom Pedro à frente da primeira Alvorada do Divino de 2014 destaca a expressão coletiva de fé e a importância de começar o dia em oração



**PARTICIPAÇÃO** Devotos do Divino se aglomeram do lado de fora do Império, ainda de madrugada, para acompanhar a oração antes do cortejo

## Na Alvorada, o dia começa em oração

"A expressão é sempre maior quando ela é comunitária, por isso quando se reúne milhares de pessoas em uma mesma expressão de fé, tudo fica mais bonito e a força de Deus se percebe muito mais". Assim o bispo diocesano dom Pedro Luiz Stringhini, emocionado ao participar de sua segunda Alvorada, falou sobre a importância de poder começar o dia em um momento de oração, de fraternidade. "Hoje é sábado, e nesse dia a gente lembra sempre na Igreja a pessoa de Nossa Senhora, mãe de Jesus, mãe da Igreja. E hoje é

o dia da visitação de Nossa Senhora. Eu penso que nos próximos dias vai vir mais gente, o povo gosta de começar o dia logo cedo, em oração. Afinal, assim é o dia do cristão, do pai e mãe de família, começar na presença de Deus, à luz do Espírito Santo e depois seguir a vida, o dia, um dia abençoado e certamente um dia vivido no amor porque a presença de Deus sempre coloca o amor em nossos corações".

O bispo destaca que durante a Alvorada o povo expressa a sua devoção ao Divino por meio da cor vermelha, nas bandeiras

vermelhas, lembrando que essa é a cor do Espírito Santo. Segundo ele, a fé está plantada no coração de cada pessoa e cada cultura a expressa de um jeito. "Aqui, por exemplo, tem esse modo popular entoado no canto dos violeiros, uma expressão muito popular, muito da região. E o nosso povo não deixa essa oportunidade e participa dessa procissão com muito entusiasmo".

Para o bispo, os bons pensamentos, o desejo de fazer o bem, são expressados fortemente por meio Alvorada e também por meio da novena, da Festa do Di-

vino como um todo. "Deus vai abençoar muito a cada um de nós e a toda a Cidade".

A Alvorada prossegue nos próximos dias até o Dia de Pentecostes, 8 de junho, sempre a partir das 5 horas. A de amanhã possui um cortejo diferente. Os devotos saem do Império e seguem até o Cemitério São Salvador, onde o bispo diocesano vai celebrar uma missa por intenção de ex-festeiros, ex-capitães de mastro e devotos falecidos e depois retornam para participar do tradicional café, servido no Salão Paroquial da Catedral de Santana. (MS)



**'QUENTINHO'** Devotos se servem do tradicional café do Divino após a Alvorada

## Devotos agradecem graças alcançadas

A maioria dos devotos do Divino Espírito Santo faz questão de participar de todos os nove dias da Alvorada em agradecimento a alguma graça alcançada. O cavaleiro José Benedito Lafuente Costa, de 59 anos, o Zé Louco, por exemplo, é um desses fiéis, que há 14 anos participa religiosamente da Alvorada, mesmo sendo devoto já desde os 8 anos. "Todo ano eu venho e a cada ano com uma bandeira diferente", comenta ele, padrinho dos cavaleiros do Alto Tietê e representante do povo, como se autodenomina. A história que Zé Louco conta é de impressionar, e com os olhos cheios de lágrimas ele se lembra de quando o médico lhe disse que a sua esposa, Eneida, tinha falecido após sofrer um infarto: "Olha ela ali", ressalta, apontando para a sua mulher. "Depois que o médico disse que ela teria morrido, e isso bem no Dia de Finados (2 de novembro), no ano passado, ela se levantou e logo a encaminharam para a UTI, onde ficou internada por cinco dias e está aí, sem sequelas alguma e cheia de vida, com a graça do Divino

Espírito Santo", ressalta. Nas mãos, o cavaleiro leva uma estatueta que representa ele montado em um cavalo. Outro caso de graça alcançada é o do casal Rosane Yara, de 57, e Luís Carlos de Melo, de 59. Moradores de Jundiapéba, eles dizem que são devotos desde o tempo em que estavam na barriga de suas mães, Ofélia (já falecida) e Rita Luzia de Jesus, respectivamente. "Já tivemos muitos pedidos atendidos pelo Divino, e agora estamos aqui para agradecer pela saúde da nossa neta Júlia de Melo Augusto, de 4 anos, que está com problemas na medula, embora não tenha se desenvolvido em leucemia. Ela faz quimioterapia e pedimos por ela", frisa Luís Carlos, que, por sinal, foi um dos lanterneiros da procissão: "Sempre quis carregar a lanterna, mas como quem a pega é por ordem de chegada, dessa vez eu dei sorte. Cheguei às 3h30 e peguei a última. As lanternas são bem disputadas porque muitos devotos querem levá-la no cortejo como forma de pagar promessas feitas. Nós não perdemos uma festa". (MS)

**OPORTUNIDADE** Celebração presidida por dom Pedro emociona equipe de voluntários

## Missa no CIP atrai centenas de fiéis

SILVIA CHIMELLO

Cerca de 300 pessoas, em sua maioria voluntários na quermesse da Festa do Divino, participaram ontem da missa campal celebrada pelo bispo dom Pedro Luiz Stringhini, na área do CIP, no Mogilar. A iniciativa atende especialmente aos que não podem deixar os seus pontos e funções para assistir às celebrações e novenas realizadas na Catedral de Santana, que fazem parte da programação do evento.

Na data em que a igreja comemora o dia de Nossa Senhora da Visitação, a mensagem do bispo destaca a necessidade de as pessoas serem solidárias para construir uma vida melhor. "O amor é capaz de salvar o mundo e acabar com a violência, a maldade, a prepotência e o pecado", destacou o religioso, citando a passagem da Bíblia, que fala do esforço da virgem Maria, mãe de Jesus Cristo, para visitar a sua prima enferma que precisava de ajuda.

A comissão organizadora marcou presença na celebração. "A participação da população já supera as nossas expectativas. Isto é muito importante porque além da demonstração de fé, ajuda a trazer alegria para a Festa do Divino", comentou o festeiro Carlos Matias Guerra, acompanhado da mulher Maria de Fátima. A expectativa é de um público de 380 mil pessoas para o evento deste ano.

Para a professora Celeste Francisca do Nascimento, uma das voluntárias da festa, "a celebração que é realizada todos os anos no recinto da quermesse, "é uma forma de reconhecer o trabalho dessas pessoas que deixam seus afazeres em casa, os cuidados com a família para se dedicar à festa e colaborar para que tudo dê certo". O aposentado Francisco de Jesus Silva, disse que a celebração já é especial por ser realizada ao ar livre. "A gente sente muita paz e a presença do Divino Espírito Santo nos nossos corações", contemplou o devoto.



**MISSA CAMPAL** Celebração foi realizada nas dependências do CIP

## Festa recebe verba do Estado

Pelo terceiro ano consecutivo, a Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes terá auxílio financeiro de R\$ 150 mil liberados pelo governo estadual que, novamente, atendeu pedido do deputado federal Junji Abe (PSD-SP). A verba será repassada nesta semana pela Secretaria Estadual do Turismo. "Apresentamos toda nossa gratidão pela sensibilidade do governador Geraldo Alckmin e de sua equipe em acolher nosso apelo para ajudar na realização de um dos maiores festejos do País, de profundo significado religioso e cultural, com maciça adesão popular", manifestou-se Junji.

De acordo com Junji, a autorização do governador para o repasse financeiro à festa teve o respaldo do pedido do bispo dom Pedro Luiz Stringhini. Aproveitando a presença de Ger-

PROGRAMAÇÃO	
<b>HOJE</b>	e concelebrada pelo padre César Augusto da Silva
<b>5 HORAS</b> – Alvorada	<b>ONDE:</b> Catedral de Santana
Fiéis e integrantes da Folia do Divino de Biritiba Ussu percorrem as ruas centrais da Cidade, implorando suas bênçãos	Passateia das Bandeiras
<b>ONDE:</b> Concentração e retorno no Império (Praça Coronel Benedito de Almeida)	Fiéis e integrantes da Folia do Divino de Biritiba Ussu percorrem as casas de ex-festeiros e devotos após o término da novena.
Café da Alvorada	<b>AMANHÃ</b>
Após a procissão, é servido o tradicional café aos devotos	<b>5 HORAS</b> – Alvorada com Missa no Cemitério
<b>ONDE:</b> Salão paroquial da Catedral de Santana	Fiéis e integrantes da Folia do Divino de Biritiba Ussu seguem em procissão até o Cemitério São Salvador, na Vila Oliveira, implorando suas bênçãos, onde o bispo diocesano de Mogi, dom Pedro Luiz Stringhini, celebrará uma missa por intenção de ex-festeiros, ex-capitães de mastro e devotos falecidos.
<b>8H30</b> – Festa do Divino Verde	<b>ONDE:</b> Concentração e retorno no Império (Praça Coronel Benedito de Almeida)
Abertura da Semana do Meio Ambiente com mensagem e bênção do bispo diocesano de Mogi, dom Pedro Luiz Stringhini	Café da Alvorada
<b>ONDE:</b> Parque Centenário (César de Souza)	Após a procissão, é servido o tradicional café aos devotos
<b>9H</b> – 2ª Caminhada Ecológica, saindo do Parque Centenário em direção à quermesse, no Mogilar, onde será celebrada uma missa.	<b>ONDE:</b> Salão paroquial da Catedral de Santana
<b>11 H</b> – Apresentação do Coral do Instituto Embu	<b>18 HORAS</b> – Quermesse, com barracas típicas de doces, salgadinhos, afogados e shows com grupos folclóricos (congada e moçambique) e conjuntos sertanejos. Festival de Viola (19h), Moçambique de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (19h30), Valdomiro e Conjunto e o trio Fausto, Chiquinho e Denis (20h20) e Amigos da Viola (21h40)
<b>ONDE:</b> Centro Municipal de Integração (CIP) Deputado Maurício Nagib Najjar, na Avenida Cívica, s/nº, no Mogilar	<b>ONDE:</b> Centro Municipal de Integração (CIP) Deputado Maurício Nagib Najjar, na Avenida Cívica, s/nº, no Mogilar
<b>14H ÀS 17H</b> – Tarde de Folguedos Infantis	<b>19H30</b> – Novena Preparatória, com celebração eucarística presidida pelo bispo dom Emílio Pignoli
O evento reúne brincadeiras típicas para as crianças como quebra potes, corrida com ovo na colher, corrida do saco, cabo de guerra e cabra-cega	<b>ONDE:</b> Catedral de Santana
<b>ONDE:</b> Centro Municipal de Integração (CIP) Deputado Maurício Nagib Najjar, na Avenida Cívica, s/nº, no Mogilar	Passateia das Bandeiras
<b>18 HORAS</b> – Quermesse, com barracas típicas de doces, salgadinhos, afogado e shows com grupos folclóricos (congada e moçambique) e conjuntos sertanejos. Festival de Viola (19h), Grupo Luz (19h30), Alexandre e banda Traia Caipira (20h20) e Vanessa Martins e banda (21h40)	Fiéis e integrantes da Folia do Divino de Biritiba Ussu percorrem as casas de ex-festeiros e devotos após o término da novena.
<b>ONDE:</b> Centro Municipal de Integração (CIP) Deputado Maurício Nagib Najjar, na Avenida Cívica, s/nº, no Mogilar	<b>Fonte:</b> Festa do Divino Espírito Santo
<b>19H30</b> – Novena Preparatória, com celebração eucarística presidida pelo padre Cláudio Taciano da Silva Quirino	